



Reitora denuncia risco de incêndio no Pedro II

Unidade do Centro do Rio, construída no século XVIII e tombada em 1983, tem problemas no telhado e na rede elétrica e pode passar pela mesma situação do Museu Nacional, diz Ana Paula Giraux: 'É uma tragédia anunciada'

BRUNO ALEANO
Ilustração de André

O Colégio Pedro II, uma das instituições mais importantes da rede federal de ensino, corre risco de pegar fogo. O alerta é da reitora Ana Paula Giraux. Segundo ela, o prédio do campus Centro, que é do século XVIII e foi tombado em 1983, pode viver a situação pela qual passou o Museu Nacional, destruído por um incêndio em 2018. O imóvel, anterior à fundação do colégio, precisa passar por ampla reforma, em meio a grave crise financeira. Além de estudantes e professores, os problemas estruturais do edifício ameaçam um dos mais importantes acervos da história da educação no Brasil (com manuais importados do século XIX e o primeiro laboratório de física do país).

—Estou muito preocupada. Ainda temos gerador no Centro. Tenho muito medo de que o que aconteceu no Museu Nacional aconteça aqui. É uma tragédia anunciada mesmo. Estou falando disso desde as primeiras visitas que tenho feito ao Ministério da Educação — revela a reitora em entrevista exclusiva ao GLOBO. O maior problema, de acordo com ela, está no telhado, que precisa ser reformado e ter suas instalações elétricas renovadas. Partes do teto do Salão Nobre — que é de 1875 e recebeu em diversas ocasiões o próprio imperador Pedro II — e de outras salas do colégio já despençaram. Um sistema para apagar incêndios está sendo instalado para tentar minimizar o risco.

O alerta da reitora é feito depois de uma série de idas



Fatrimônio ameaçado. Parte do teto do salão nobre caiu; o prédio, do século XVIII, é tombado e precisa de reformas urgentes, avisa a reitora da instituição



Risco. Ana Paula Giraux, medo de que o campus Pedro II no Centro pegue fogo

ao Ministério da Educação para conseguir viabilizar a obra. Só o restauro do teto levaria mais de um ano e custaria R\$ 10 milhões. O alto valor é reflexo da arquitetura tombada do prédio, com telhas francesas, e contempla a instalação de sistemas de ar-condicionado e a renovação da parte elétrica.

ORÇAMENTO INSUFICIENTE

No entanto, a verba atual, segundo a gestora, não tem dado nem para atender a todas as demandas do dia a dia. Em 2023, o orçamento de assistência estudantil atendeu apenas 65% dos alunos que precisavam. Em 2024, o Congresso ainda cortou 70% dessa verba. O MEC conseguiu só agora recompor esses valores para o patamar do ano passado, que não atende a todos que precisam.

O orçamento de 2024 para investimento (utilizado para melhorias prediais) é de R\$ 3,98 milhões, dez vezes menor do que os R\$ 39,6 milhões de 2014. Já o de custeio é a metade de dez anos atrás — caiu de R\$ 133,9 milhões para R\$ 50,4 milhões. Com isso, todos os campi sofrem com problemas graves de manutenção, como infiltrações, goteiras e salas alagadas.

—Acaba sendo só recurso de manutenção. E não é manutenção predial, é para conta de água, luz — diz a reitora.

Além do telhado, Ana Paula Giraux defende que o prédio do Centro passe por uma ampla reforma, o que aumentaria o custo para a casa da centena de milhões de reais. Atualmente, documentos históricos do colégio estão se degradando por estarem armazenados sem as condições ideais e a biblioteca histórica, sem ar-condicionado, fica com as enormes janelas abertas recebendo toda a poluição da movimentada Avenida Marechal Floriano.

Atualmente, documentos históricos do colégio estão se degradando por estarem armazenados sem as condições ideais e a biblioteca histórica, sem ar-condicionado, fica com as enormes janelas abertas recebendo toda a poluição da movimentada Avenida Marechal Floriano.

PROJETO DE REFORMA

A reitora já tentou o projeto com o MEC e por emendas, mas não conseguiu. Agora, busca reunir um grupo de trabalho para viabilizar um projeto de reforma via BNDES, Banco do Brasil e Petrobras. Entre os complicados para a obra, além dos custos de se restaurar um prédio bicentenário, está a necessidade de realizar os alunos e todo o acervo num outro prédio.

— É uma obra muito grande, que não vai acabar na minha gestão. Mas alguma gestão tem que começar — afirma a reitora, professora do Pedro II há quase 40 anos. Atualmente, todos os 14 campi do colégio estão em greve, o que gerou insatisfação numa parcela de pais e estudantes. A escola esperava consertar este ano o calendário escolar, afetado até hoje pela pandemia. No entanto, a instituição aderiu ao movimento de técnicos administrativos, categoria que alega ter o menor salário do funcionalismo público no Brasil. Procurado, o MEC informou que "tem ciência da demanda, reconhece a importância histórica da unidade e está incumbido em apoiar o restauro e a reforma do campus do Colégio Pedro II (RJ). Parte dos recursos deve ser contemplada no Novo PAC.

Ônibus atropela e mata um na Zona Norte

Vítima estava em frente a oficina mecânica no Maracanã. Motorista disse que perdeu o controle do veículo após ter um mal súbito

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@globo.com.br

Um acidente envolvendo um ônibus deixou uma pessoa morta e outra ferida no bairro do Maracanã, na Zona Norte do Rio, no início da tarde de ontem. O veículo, que fazia linha 249 (Agua Santa-Carioca), atingiu as vítimas, que estavam em frente a uma oficina mecânica. O motorista do ônibus disse, em depoimento à polícia, que sofreu um mal súbito ao volante.

A colisão aconteceu na Rua São Francisco Xavier, altura da comunidade da Mangueira. O Corpo de Bombeiros foi acionado para o acidente às 12h50. César Gomes, de 44 anos, morreu no local. Já Alan Silva, de 40 anos, foi encaminhado para o Hospital Municipal Souza Aguiar. Ele se encontra em situação estável.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram o desfecho das pessoas presentes

no local. Nas imagens, é possível ver motocicleta e pneus espalhados pela pista. O acidente deixou uma faixa da Avenida Ret Pêlo ocupada na altura do Viaduto da Mangueira, sentido Meier, por cerca de duas horas. O caso é investigado pela 25ª DP (Engenho Novo). Além do motorista, testemunhas também serão ouvidas e imagens do interior do coletivo foram solicitadas para análise. De acordo com a Polícia Civil,



Acidente grave. O local do atropelamento. César Gomes não sobreviveu

o motorista prestou socorro aos feridos.

As mortes no trânsito no estado do Rio tiveram um pequeno aumento entre janeiro e março deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. No primeiro trimestre de 2024, foram 466 vítimas de homicídio culposo, contra 465 no ano passado.

NÚMERO DE FERIDOS SUBIU

Já o número de feridos em acidentes de trânsito aumentou 19% nos primeiros três meses deste ano, em relação ao primeiro trimestre de 2023. Foram 6.238 vítimas em 2024, o equivalente a um ferido a cada 21 minutos, em média.